

ONU: Acesso à energia é crucial para escapar à pobreza

23 de Novembro, 2017

Os países menos desenvolvidos do mundo precisam de acesso à eletricidade para saírem da pobreza, adverte um relatório da ONU que insta as nações mais ricas a honrarem os seus compromissos, de modo a reduzirem o fosso energético, noticia a agência Lusa.

Segundo o documento da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), 60% da população dos países mais pobres do mundo, dos quais 47 cumprem os padrões definidos pela ONU de “menos desenvolvidos”, não tem acesso à eletricidade, ou seja, cerca de 577 milhões de habitantes no total.

O acesso ao fornecimento estável de eletricidade é fundamental para ajudar os negócios nos países em desenvolvimento a crescerem. Mais de 40% das empresas nos países abrangidos pelo relatório tiveram acesso a um fornecimento de energia inadequado, incerto ou a um preço inabastante, segundo o relatório da UNCTAD divulgado na quarta-feira, citado hoje pela agência de notícias norte-americana Associated Press.

De acordo com o documento, foi registada uma média de dez ‘apagões’ por mês, com cada um a durar cerca de cinco horas, os quais representaram custos equivalentes a 7% do valor das suas vendas das empresas.

“A energia, como uma fonte de transformação, é um dos pontos-chave do desenvolvimento económico e é para isto que estamos a tentar contribuir, especificamente nos países menos desenvolvidos”, afirmou o secretário-geral da UNCTAD, Mukhisa Kituyi, em declarações aos jornalistas em Bangué.

Há um défice de 1,5 biliões de dólares no financiamento para ajudar a atingir o objetivo do acesso universal a energia até 2030, sublinhou o responsável.

Segundo o documento, que cobre mais de 50 países, incluindo 33 em África, tal representaria um investimento estimado entre 12 mil milhões e 14 mil milhões de dólares por ano e mais do que triplicaria a taxa anual de acesso à eletricidade nesses países.

A ONU tem encorajado os governos dessas nações a adotar políticas que atraiam investidores e a melhorar a utilização dos seus recursos energéticos. Mukhisa Kituyi sustentou, porém, que ainda é difícil para essas nações explorarem fontes privadas de financiamento para aliviar a pobreza.

“O mundo chegou a um ponto em que dizemos que muitas soluções para o desenvolvimento são melhores se lançadas pelo setor privado”, sublinhou, ressaltando que “não se pode dizer isso aos países menos desenvolvidos”.

“Não se pode entregar ao mercado privado a resolução dos desafios no Laos, no Bangladesh ou no Camboja”, realçou.

A energia renovável tem potencial para desempenhar um papel revolucionário nesses países, segundo a ONU que insta a que o uso dessas tecnologias seja ampliado de modo a ser útil aos serviços públicos, dado que as iniciativas que existem têm sido de pequena escala.